

Ser Esperança!

IGREJA/AMBIENTE:

GERAÇÃO «LAUDATO SI» UNE-SE À GREVE CLIMÁTICA ESTUDANTIL

Encíclica ecológica do Papa Francisco foi assinada a 24 de maio de 2015, inspirando luta dos jovens católicos.

Lisboa, 24 mai 2019 (Ecclesia) – Milhares de jovens católicos em todo o mundo unem-se hoje à greve climática estudantil marcada para mais de 100 países, entre os quais Portugal, inspirados na encíclica ecológica do Papa, 'Laudato Si', assinada a 24 de maio de 2015.

A 'Geração Laudato Si', coordenada pelo Movimento Católico pelo Clima, associa-se à iniciativa, manifestando a sua preocupação com a defesa da "casa comum".

"A crise climática tem trazido sofrimento, destruição e conflitos para a família humana, em especial os mais pobres. Estamos no meio de uma extinção em massa, com até 200 espécies extintas a cada dia que passa, devido à destruição sem precedentes dos ecossistemas. O nosso ar, as nossas terras e águas estão poluídas, e o espaço natural vai desaparecendo", alertam os jovens católicos, num apelo à mobilização nesta sexta-feira.

Deus chamou-nos a proteger a Terra. Por nós, os jovens, e por todas as pessoas vulneráveis, pedimos que os líderes da Igreja e das nações tomem decisões no mundo político para mudar esta história. Como o Papa Francisco reconheceu na sua carta encíclica Laudato Si':

«Os jovens exigem de nós uma mudança».

A 'Geração Laudato Si' espera que a comunidade internacional seja capaz de acolher "decisões difíceis que sejam capazes de mudar o curso da história e proteger o planeta".

Em janeiro, na Jornada Mundial da Juventude que decorreu no Panamá, os jovens católicos aprovaram um manifesto, pedindo "medidas urgentes para proteger o planeta, os pobres e os mais vulneráveis".

Sob o título "Conversão Ecológica em Ação", o manifesto evidencia as conclusões do III Congresso Internacional sobre o Cuidado da Criação, que decorreu na Universidade Católica do Panamá no âmbito das JMJ 2019.

"Estamos conscientes de que nós, jovens católicos, não estamos a fazer o suficiente. Apesar dos compromissos assumidos em conferências anteriores sobre o cuidado da criação, a propósito das Jornadas Mundiais da Juventude 2013 e 2016, ainda não estamos a mobilizar-nos o suficiente pela nossa casa comum", sublinha o documento.

No dia 16 de abril, o Papa Francisco encontrou-se com Greta Thunberg, a jovem sueca de 16 anos que desencadeou paralisações pelo clima em todo o mundo.

O Papa propõe na sua encíclica 'Laudato si' uma mudança de fundo na relação da humanidade com o meio ambiente, alertando para as consequências já visíveis do aquecimento global e das alterações climáticas (...).

OC, *In agencia.ecclesia.pt*



GENERACIÓN LAUDATO SI'

n.º 494

26 maio

2019

VI DOMINGO
DE PÁSCOA

Ano C

Nossa Senhora da Conceição

Nossa Senhora da Oliveira

Santa Eulália de Fermentões

Santa Maria de Silveiras

Santa Maria de V. N. de Sande

Santa Marinha da Costa

São Cipriano de Tabuadelo

São João Baptista de Ponte

São Lourenço de Calvos

São Miguel de Cerzedo

São Pedro de Povoreira

São Tiago de Condoso

São Vicente de Mascatelos

Unidade Pastoral de

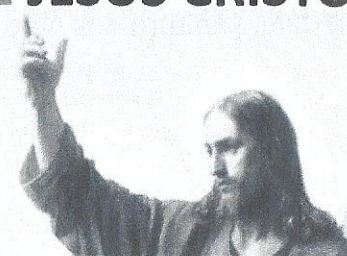
São Sebastião e São Paio

TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

ORAÇÃO SACERDOTAL

DE JESUS CRISTO



CIC 2746-2751:

A oração de Jesus na última Ceia

Ao chegar a sua «Hora», Jesus ora ao Pai. A sua oração, a mais longa que nos é transmitida pelo Evangelho, abraça toda a economia da criação e da salvação, bem como a sua morte e ressurreição. A oração da «Hora» de Jesus continua sempre sua, tal como a sua Páscoa, acontecida «uma vez por todas», continua presente na liturgia da sua Igreja.

A tradição cristã chama-lhe, a justo título, a oração «sacerdotal» de Jesus. Ela é, de facto, a oração do nosso Sumo-Sacerdote, inseparável do seu sacrifício, da sua «passagem» (páscoa) deste mundo para o Pai, em que é inteiramente «consagrado» ao Pai.

Nesta oração pascal, sacrificial, tudo está «recapitulado» n'Ele: Deus e o mundo, o Verbo e a carne, a vida eterna e o tempo, o amor que se entrega e o pecado que o atraiçoa, os discípulos presentes e os que n'Ele não-de crer pela palavra deles, a humilhação e a glória. É a Oração da Unidade.

Jesus cumpriu perfeitamente a obra do Pai e a sua oração, como o seu

sacrifício estende-se até à consumação do tempo. A oração da «Hora» preenche os últimos tempos e leva-os à sua consumação. Jesus, o Filho a Quem o Pai tudo deu, entrega-Se todo ao Pai; e, ao mesmo tempo, exprime-Se com uma liberdade soberana, segundo o poder que o Pai Lhe deu sobre toda a carne. O Filho, que Se fez Servo, é o Senhor, o Pantocrátor. O nosso Sumo-Sacerdote que ora por nós é também Aquele que em nós ora e o Deus que nos atende.

É entrando no santo nome do Senhor Jesus que podemos acolher, desde dentro, a oração que Ele nos ensina: «Pai nosso!». A sua oração sacerdotal inspira, a partir de dentro, as grandes petições do Pai-nosso: a preocupação com o nome do Pai, a paixão pelo seu Reino (a glória), o cumprimento da vontade do Pai, do seu desígnio de salvação, e a libertação do mal.

Finalmente, é nesta oração que Jesus nos revela e nos dá o «conhecimento» indissociável do Pai e do Filho, que é o próprio mistério da vida de oração.

Pe. Henrique

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

VI DOMINGO da PÁSCOA

LEITURA I | Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 15, 1-2.22-29)

Naqueles dias, alguns homens que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos de Antioquia: «Se não receberdes a circuncisão, segundo a Lei de Moisés, não podereis salvar-vos». Isto provocou muita agitação e uma discussão intensa que Paulo e Barnabé tiveram com eles. Então decidiram que Paulo e Barnabé e mais alguns discípulos subissem a Jerusalém, para tratarem dessa questão com os Apóstolos e os anciãos. Os Apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, decidiram escolher alguns irmãos e mandá-los a Antioquia com Barnabé e Paulo. Eram Judas, a quem chamavam Barsabás, e Silas, homens de autoridade entre os irmãos. Mandaram por eles esta carta: «Os Apóstolos e os anciãos, irmãos vossos, saúdam os irmãos de origem pagã residentes em Antioquia, na Síria e na Cilícia. Tendo sabido que, sem nossa autorização, alguns dos nossos vos foram inquietar, perturbando as vossas almas com as suas palavras, resolvemos, de comum acordo, escolher delegados para vo-los enviarmos, juntamente com os nossos queridos Barnabé e Paulo, homens que expuseram a sua vida pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso vos mandamos Judas e Silas, que vos transmitirão de viva voz as nossas decisões. O Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são indispensáveis: abster-vos da carne imolada aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das relações imorais. Procedereis bem, evitando tudo isso. Adeus».

SALMO 66 | Louvado sejais, Senhor, pelos povos de toda a terra.

LEITURA II | Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 21, 10-14.22-23)

Um Anjo transportou-me em espírito ao cimo de uma alta montanha e mostrou-me a cidade santa de Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, resplandecente da glória de Deus. O seu esplendor era como o de uma pedra preciosíssima, como uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma grande e alta muralha, com doze portas e, junto delas, doze Anjos; tinha também nomes gravados, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel: três portas a nascente, três portas ao norte, três portas ao sul e três portas a poente. A muralha da cidade tinha na base doze reforços salientes e neles doze nomes: os dos doze Apóstolos do Cordeiro. Na cidade não vi nenhum templo, porque o seu templo é o Senhor Deus omnipotente e o Cordeiro. A cidade não precisa da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina, e a sua lâmpada é o Cordeiro.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia! (Jo 14, 23)

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 14, 23-29)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouviste não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis».

LUZ

Também na nossa civilização da luz artificial, a luz continua a exercer uma grande pedagogia e simbolismo: a luz das velas ou de uma lâmpada, mesmo quando não é necessária para ver, pode significar muito expressivamente a festa, a atenção, o respeito, a oração, a presença do invisível, a felicidade, a passagem a uma nova existência iluminada por Cristo. Por isso, pomos uma lâmpada diante do sacrário, e umas velas acesas na mesa, onde celebramos a Eucaristia, ou diante da imagem de Cristo ou da Virgem ou de um santo, para exprimir a nossa fé, o nosso amor e a nossa petição.

Ao longo do ano, há dias em que este simbolismo tem particular relevo. Na Noite Pascal, celebramos com o simbolismo da luz a Ressurreição de Cristo. O Círio Pascal, aceso em todas as celebrações da Cinquentena pascal, será uma recordação do motivo da nossa festa principal.

Mas também celebramos, ajudados por este simbolismo da luz, a Epifania do Senhor (a luz da estrela), a Apresentação do Senhor (a popular festa da Candelária, pelas palavras de Simeão, «luz para iluminar as nações»), a dedicação das igrejas, o dia do Baptismo e das exéquias, em que se acende o Círio Pascal, no princípio e no final do nosso caminho cristão.

Este simbolismo da luz leva-nos a chamar «Luz esplendente» a Cristo, como o faz um hino das primeiras gerações. Queremos participar desta luz, porque Ele é, como se nos apresentou no Evangelho, a Luz do mundo, a manifestação da Luz do próprio Deus, e todo aquele que caminha nele não caminha nas trevas. Além disso, estamos destinados a viver como «filhos da luz»: na verdade, no amor, na felicidade.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

T L-IN

«MÊS DE MARIA»

Nas paróquias.

“A 2 METROS COM O FRANCISCO – Um dia por Guimarães”

Para jovens dos 15 aos 25 anos; **9 junho:** 9h Check-in, (junto à rotunda Mumadona); 9h15- Encontrar-te (.20 minutos para Te Seguir. Trouxeste os fones?); 12h15 - Almoço volátil (individual) (.Modo mute .Esboçarte .Eu partilho | tu partilhas | ele partilha | nós partilhámos... eles partilham! .Teo talks); 17h15- Missa (junto à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira); 18h30—Já podes regressar a casa... com o Francisco! **Organização:** Aliança de Santa Maria. Inscreve-te: <http://aliancadesantamaria.com/noticias/a-dois-metros-do-francisco:316>

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DA SENHORA DA OLIVEIRA, GUIMARÃES—EPE

De 31 a 2 de junho, peditório de rua a favor da Liga, para servir os doentes, os seus beneficiários e o Hospital.

www.diocese-braga.pt

BOM JESUS DO MONTE

A exposição, composta por duas partes – uma de conteúdos, com curadoria de Elisa Lessa, Professora de Musicologia na Universidade do Minho e fundadora do curso de Música da instituição, e outra de fotografias da autoria de Henrique Martins Almeida – pretende explorar e divulgar a história e o património dos sinos da cidade de Braga.

"A exposição é um olhar particular desta marca identitária e figura estética sonora na paisagem da urbe bracarense, contemplando algumas igrejas com suas torres sineiras e respetivos sinos, patenteando ainda alguns dados da sua história", adianta o fotógrafo.

A exposição estará aberta ao público até ao final do mês de junho no varandim e sala de receção do Hotel do Parque do Bom Jesus do Monte.